

O que Visitámos

Estação Elevatória a Vapor dos Barbadinhos



Informação geral

A Estação Elevatória a Vapor dos Barbadinhos foi construída no final do século XIX e permitiu melhorar consideravelmente a distribuição de água na cidade de Lisboa. As águas do rio Alviela eram encaminhadas até esta estação, e era aqui, através de quatro grandes máquinas a vapor, que eram elevadas para o reservatório da Verónica e para a cisterna do Monte, situados em zonas mais altas da cidade.

As máquinas funcionaram sem interrupções desde 1880 até 1928 e ainda hoje é possível vê-las a funcionar. O ambiente da estação foi de tal maneira preservado que, quando nos encontramos na famosa "sala das máquinas", facilmente nos sentimos transportados até ao século XIX...

A Estação dos Barbadinhos deixou de funcionar, mas o edifício foi convertido num museu. Depois de todas as obras necessárias, foi inaugurado em Outubro de 1987, o Museu da Água onde é possível conhecer, através de objectos e documentos que chegaram aos nossos dias, toda a história do abastecimento de água da cidade de Lisboa.



Estação Elevatória a vapor dos Barbadinhos

Este nome tem origem num convento que existem neste lugar, habitado por frades de origem italiana. Rega a História que eram muito pequeninos e barbudos e não tardou que os lisboetas lhes inventassem uma alcunha...

Ficaram conhecidos pelos "frades Barbadinhos".

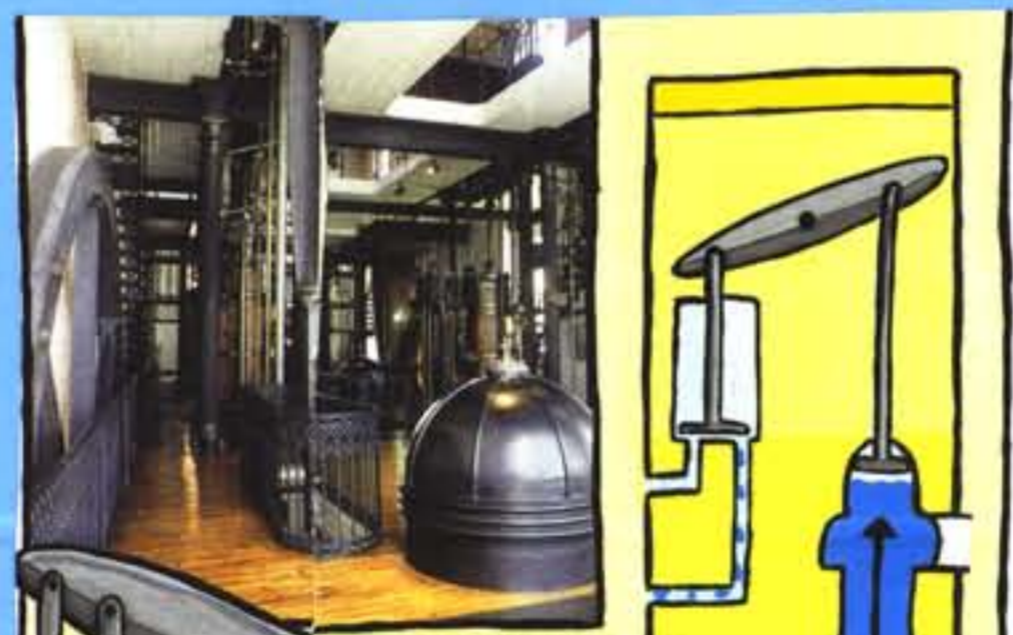


Antigamente as casas não tinham esgotos. As pessoas atiravam as águas sujas pela janela, directamente para o meio da rua, e gritavam bem alto "Água vai!", para avisar quem ia a passar que vinha lá água suja.



Do rio às torneiras

A sala das máquinas
O equipamento da Estação dos Barbadinhos era constituído por cinco caldeiras que produziam o vapor necessário para fazer funcionar as quatro máquinas da estação, construídas nas Oficinas de Windsor & Filhos (engenheiros mecânicos de Rouen, no Norte de França). A sala das caldeiras foi demolida em 1950, no entanto, a sala das máquinas ainda hoje existe e encontra-se extremamente bem conservada, constituindo um testemunho raro e cheio de valor no campo da arqueologia industrial.



sala das máquinas

- O calor aquecia a água da caldeira.
- A água quente transformava-se em vapor.
- A pressão do vapor fazia mexer os braços e rodas gigantes.
- O movimento dos braços dava força às bombas para sugar a água.
- A água era empurrada pelas bombas e, assim, ganhava pressão para chegar aos pontos mais altos da cidade

... e era assim que a água chegava às zonas mais altas!



A água era conduzida desde o rio Alviela até à Estação dos Barbadinhos...

Na estação...

1. Enchiam-se as caldeiras com água.

2. Por baixo, nas fornalhas, punha-se o carvão.

3. O carvão ardia e produzia calor.

O Pancada é o nome dado a um contador de água, também conhecido por "contador de ar livre" ou "basculante". Este contador tinha lá dentro uma plataforma (chamada "báscula") que subia e descia, conforme a água entrava no contador, e produzia um som tipo "pancadas". O "Pancada" era também a alcunha de Diogo Alves, um bandido que no século XIX usou o Aqueduto das Águas Livres para cometer os seus crimes.

